



Decisões da Petrobras sobre a E&P na Amazônia: desistência ou novo foco?

Renan Pimenta do Amaral
Rosemarie Bröker Bone

Introdução

A Amazônia é conhecida internacionalmente como o “pulmão” do mundo; possui uma vasta área verde e recursos hídricos. Paralelamente, uma enorme reserva provada de hidrocarbonetos, com muitas bacias sedimentares distribuídas em quase 2/3 de área territorial.

As bacias mais importantes são Solimões e Amazonas em virtude do potencial produtivo de óleo e gás e da extensão, que juntas somam 1,22 mil km² (quilômetros quadrados) de área (PETROBRAS, 2019).

Para ilustrar, a figura 1 mostra o mapa do Brasil com destaque para as bacias sedimentares. Em vermelho encontram-se as bacias de Solimões e Amazonas na região norte do país.



Figura 1 – Bacias sedimentares do Brasil, 2000
Fonte: Revista Brasileira de Geofísica, 2000.

O Brasil possui uma quantidade significativa de bacias marítimas e terrestres que são responsáveis pela produção de óleo e gás brasileira, sendo elas (CBIE, 2019).

- a) Marítimas que totalizam dezessete: (1) Bacia de Sergipe, (2) Bacia de Pernambuco-Paraíba, (3) Bacia do Jacuípe, (4) Bacia de Almada, (5) Bacia de Camamu, (6) Bacia de Jequitinhonha, (7) Bacia de Cumuruxatiba, (8) Bacia do Mucuri, (9) Bacia do Espírito Santo, (10) Bacia de Campos, (11) Bacia de Santos, (12) Bacia de Pelotas, (13) Bacia da Foz do Amazonas, (14) Bacia Pará-Maranhão, (15) Bacia de Barreirinhas, (16) Bacia do Ceará, (17) Bacia do Potiguar.
- b) Terrestres com quatorze: (1) Bacia do Potiguar, (2) Bacia de Alagoas, (3) Bacia do Araripe, (4) Bacia do Tacutu, (5) Bacia do Marajó, (6) Bacia do Recôncavo, (7) Bacia de Tucano Sul, Central e Norte, (8) Bacia de Jatobá, (9) Bacia do Solimões, (10) Bacia do Amazonas, (11) Bacia do Parnaíba, (12) Bacia do Paraná, (13) Bacia do São Francisco, (14) Bacia do Acre.

O estado do Amazonas possui a terceira maior reserva provada de gás do Brasil, com um total de 37,8 bilhões de metros cúbicos (m³) e 6,52 milhões de metros cúbicos de petróleo. A bacia do Solimões, sozinha, possui uma reserva provada de 34,09 bilhões de metros cúbicos de gás (ANP, 2020).

Diante destes números, a motivação deste artigo está ancorada na decisão da Petrobras em 26 de junho de 2020, na qual deseja se desfazer de seus negócios no estado do Amazonas.

Em nota, a “Petrobras informa que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (teaser) referente à venda da totalidade de sua participação em um conjunto de sete concessões de produção terrestres localizadas na Bacia de Solimões, no estado do Amazonas.” (PETROBRAS, 2020).

Mesmo sendo uma região com enorme potencial produtivo de gás; fonte que tem a sua participação crescido consideravelmente na matriz energética nacional, a decisão da empresa mostra desconsiderar tal característica.

O objetivo deste artigo é trazer um panorama da produção na região, bem como apresentar os motivos que levaram a decisão por parte da estatal em encerrar as suas atividades no estado. Para tanto, o artigo será dividido em três seções além da introdução e conclusão. A primeira seção mostrará a descoberta de petróleo e gás no estado a partir de uma linha temporal de iniciativas da União. A segunda seção avaliará o panorama produtivo das principais bacias da região (Solimões e Amazonas). A terceira seção apresentará a produção de petróleo e gás natural no Brasil e os desafios enfrentados pela Petrobras no estado, bem como os motivos apontados por ela para encerrar a exploração e produção na região.

Palavras-chave: Amazônia, Petrobras, petróleo & gás, desafios.

1– Descoberta de petróleo e gás natural na Amazônia

As atividades de pesquisa na região Amazônica iniciaram-se em 1917, na bacia do Amazonas pelo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB) cujo foco inicial foi a descoberta de jazidas de carvão (PETROBRAS, 2015).

As primeiras perfurações no estado para encontrar petróleo datam de 1925. Naquele momento, viu-se indícios de óleo e acumulações de gás. Desde então, inúmeros estudos foram realizados pela Petrobras desde a sua criação em 1954 na região (PETROBRAS, 2015), como seguem:

- a) Em 1970 iniciou uma campanha de levantamentos sísmicos, que resultou em 1978 na descoberta do *trend* do Juruá;
- b) Em 1976 foi feito o primeiro levantamento de sísmica de reflexão na bacia do Solimões;
- c) Em 1978 foi descoberta a província gasífera do Juruá, e intensificou-se a pesquisa na bacia do Solimões;
- d) Em outubro de 1986 foi descoberta a província do Urucu, a 600 km de Manaus, cujo óleo é considerado de ótima qualidade;
- e) Em 1998 teve início à construção de um poliduto, com 285 km de extensão que liga as regiões de Urucu e Coari, cidade próxima da base petrolífera;

- f) No ano de 2002, a produção de petróleo no Amazonas atingiu a marca de 58.074 barris de óleo por dia (b/d), representando aproximadamente 3,8% da produção nacional de petróleo.

Verifica-se que a produção de óleo e gás natural das bacias do estado do Amazonas cresceu consideravelmente. Na seção 2 será apresentada a evolução da produção de óleo e gás natural no estado.

2 – Panorama produtivo das bacias do estado do Amazonas

O estado do Amazonas é uma importante área produtora de hidrocarbonetos. Com relação ao gás natural, é a terceira maior região produtora, em virtude das suas bacias sedimentares do tipo ¹intracratônicas serem responsáveis por 11% da produção total brasileira (ATUAL, 2020a).

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em janeiro de 2020, a produção de gás natural atingiu a marca de 139 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), o que representou uma alta de 22,6% quando comparada ao mesmo período de 2019 (ATUAL, 2020a).

O gráfico 1 apresenta a produção anual de gás natural da região amazônica de 2009 a 2019.

¹bacia intracratônica são bacias geológicas correspondente a uma depressão topográfica em área cratônica, muitas vezes com incursões marinhas, com a forma de um prato ou alongada, de dimensões variadas até de milhares de quilômetros de diâmetro, que recebe ou recebeu sedimentos provindos das áreas mais elevadas. A espessura total do pacote sedimentar é da ordem de centenas a poucos milhares de metros, no que se distingue de bacias oceânicas que são, em geral, muito mais espessas. Durante a fase de sedimentação (tafrogenese) as camadas depositadas, sedimentares e/ou vulcânicas, tendem a apresentar mergulhos centrípetos (SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM, s/d).

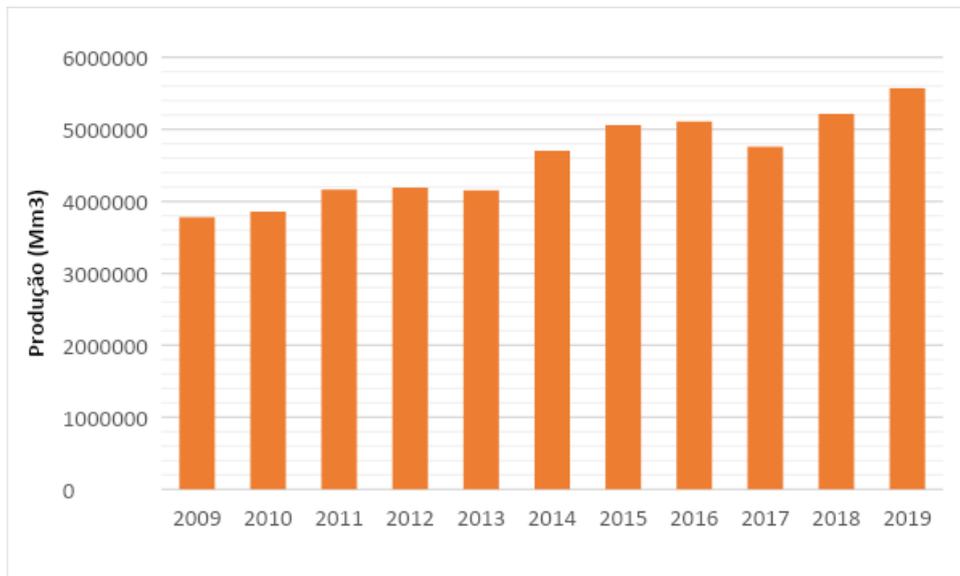


Gráfico 1 – Produção anual de gás natural na região do Amazonas, 2009–2019
Fonte: ANP, 2020.

Conforme o gráfico 1, a produção de gás natural cresceu, quando se observa o ano inicial (2009) e final (2019); porém, algumas quedas podem ser vistas em 2013 e 2017 em relação aos anos anteriores. No ano de 2019, a produção de gás totalizou 5,5 bilhões de metros cúbicos, o que representa um aumento de 48% comparado com o ano de 2009, cuja produção de gás foi de 3,7 bilhões de metros cúbicos. Também, um aumento de 5,76% em relação ao ano de 2018, quando a produção da região foi de 5,2 bilhões de metros cúbicos.

O gráfico 2 mostra a produção anual de petróleo na região do Amazonas de 2009 a 2019.

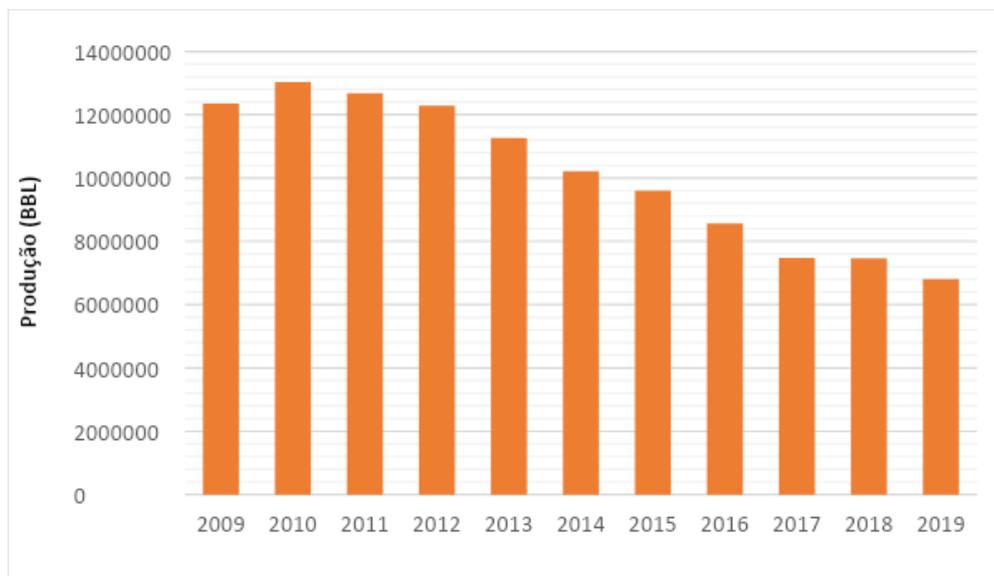


Gráfico 2 – Produção de petróleo na região do Amazonas, 2009–2019
Fonte: ANP, 2020.

O gráfico 2 mostra um declínio gradativo nos níveis de produção de petróleo no estado do Amazonas no período observado (2009 a 2019). No ano de 2019, a produção anual atingiu 6,8 milhões de barris (bbl), o que representa uma queda de 44,7% em relação ao ano de 2009, cuja produção foi de 12,3 milhões de bbl.

A principal motivação para essa queda se deve a característica das bacias sedimentares locais, mais propícias para a produção de gás. Também, pode-se indicar a redução de investimentos na exploração e produção (E&P) *onshore* por parte da Petrobras na região. A queda dos investimentos na região pode estar relacionada a mudança de perfil produtivo da empresa.

3 – Perfil produtivo da Petrobras

A Petrobras se especializou na E&P *offshore* ao longo das últimas décadas. Esta *expertise* lhe permitiu a redução de custos de exploração versus a obtenção de maiores volumes de óleo e gás em águas profundas e abaixo da camada de sal (pré-sal). Por conta disso, a área do pré-sal passou a ser alvo de atenção da empresa na canalização de recursos financeiros.

Os campos do pré-sal representaram aproximadamente 60% do *portfólio* produtivo da empresa no ano de 2019 (PORTOS E NAVIOS, 2019). Por conta deste atrativo, a produção *onshore* teria deixado de ser o *core business* da empresa.

O gráfico 3 apresenta a produção de petróleo *onshore* e *offshore* no Brasil de 2009 a 2019, a fim de confirmar a nova tendência da E&P nacional.

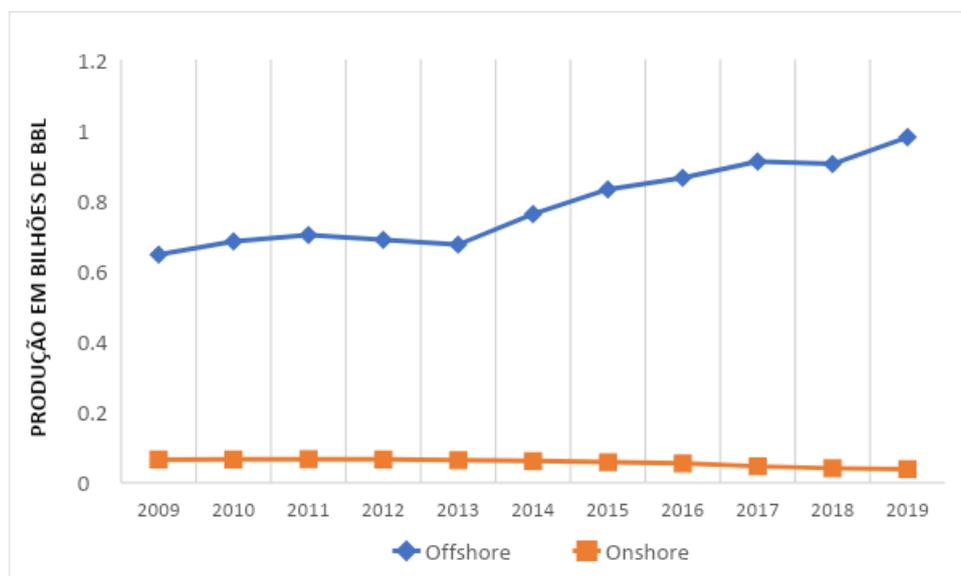


Gráfico 3 – Produção de petróleo *offshore* e *onshore* no Brasil, 2009–2019

Fonte: ANP, 2020.

Os dados do gráfico 3 mostram o viés para a produção *offshore* da Petrobras e das demais empresas presentes no país, cujas estratégias vêm sendo priorizar a produção de petróleo e gás natural na área do pré-sal.

A produção *offshore* tem crescido expressivamente ao longo do período observado (2009 a 2019), como pode ser visto no gráfico 3. No ano de 2019, o volume extraído foi de 979,5 milhões de barris (bbl), o que representa um aumento de 44,8% ao ser ao ano de 2009, quando a produção foi de 646,4 milhões de bbl.

Em sentido oposto, a produção de petróleo *onshore* registrou pouca variação no período (2009-2019), porém observa-se queda a partir de 2016. Acredita-se que o principal responsável por essa diminuição deve-se ao novo perfil adotado pela empresa vide os vários Planos de Gestão de Negócios (PGN) de 2015 a 2019.

A Petrobras vem realizando inúmeros ajustes em seu *portfólio* a fim de otimizar os seus resultados produtivos. Dentre as principais ações da empresa estão incluídas uma série de desinvestimentos em ativos, onde encontra-se a produção de petróleo e gás *onshore* da região do Amazonas. Em nota, a empresa confirma o seu desinteresse na produção *onshore* (PETROBRAS, 2020):

“A presente divulgação está de acordo com as diretrizes para desinvestimentos da Petrobras e com as disposições do procedimento especial de cessão de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, previsto no Decreto 9.355/2018.”

“Essa operação está alinhada à estratégia de otimização de portfólio e melhoria de alocação do capital da companhia, passando a concentrar cada vez mais os seus recursos em águas profundas e ultraprofundas, onde a Petrobras tem demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos.”

No gráfico 4, pode-se observar a produção de gás natural *offshore* e *onshore* no Brasil de 2009 a 2019.

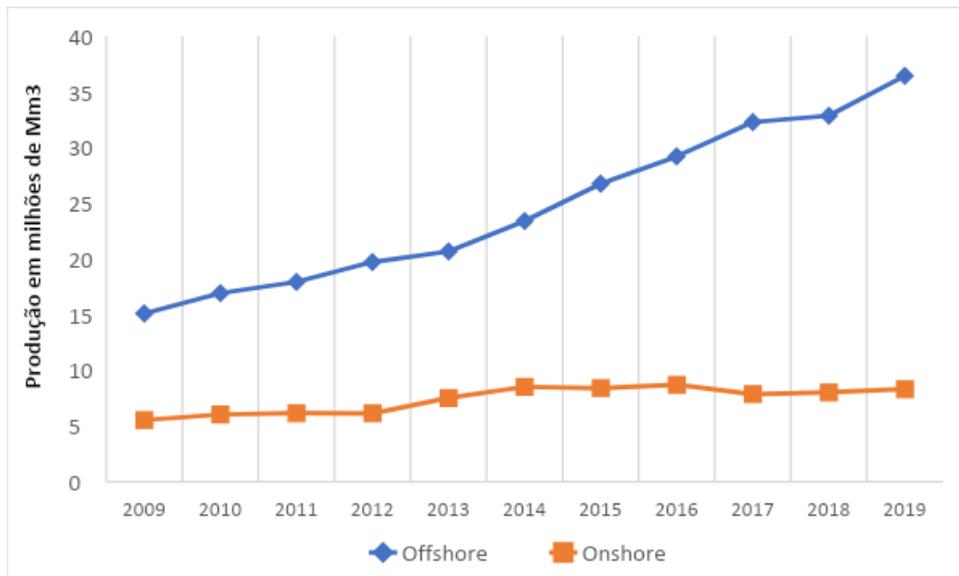


Gráfico 4 – Produção de gás natural *offshore* e *onshore* no Brasil, 2009-2019
Fonte: ANP, 2020.

É possível verificar no gráfico 4 um crescimento gradativo da produção de gás *offshore* em detrimento a produção *onshore* no Brasil.

No país, a produção registrou um aumento de 23% em 2013, porém não se manteve nos mesmos patamares a partir de 2017. No ano de 2019, a parcela da produção *onshore* foi de apenas 18,55%. A produção de gás do Amazonas pertence a este universo; por outro lado, 81,45% do gás natural pertence a produção em águas profundas e ultraprofundas.

Por conta deste *status* produtivo no estado do Amazonas e das mudanças de foco da empresa, os desafios da empresa na região podem ser os principais empecilhos ao avanço da produção *onshore* brasileira.

3.1 – Desafios de atuação da Petrobras no estado do Amazonas

A exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural foi um marco importante para o estado do Amazonas. A partir de instalações produtivas no coração da floresta, a empresa teve/tem como desafios à exploração, produção e transporte de óleo e gás, um cenário de difícil acesso e uma série de cuidados ambientais e em relação à presença de comunidades indígenas.



Figura 2 – Base de exploração de petróleo e gás natural na província petrolífera de Urucu na bacia do rio Solimões, 2011

Fonte: VEJA, 2020.

Na figura 2 vê-se a base produtiva de Urucu, descoberta em 1986; totalmente envolta de floresta densa e de difícil acesso.

Nesse cenário, o aspecto ambiental e social foi uma das principais preocupações para a Petrobras, quando tomou a decisão estratégica de construir sua base de operações em uma área isolada, onde o transporte de equipamentos, suprimentos e trabalhadores se dá exclusivamente por via aérea, de modo a garantir a integridade da floresta Amazônica.

A empresa contou com o auxílio das Forças Armadas, a fim de encontrar pontos estratégicos para a construção da base, que teve como desafios uma topografia propícia a alagamentos e um clima quente e úmido (PETROBRAS, 2008).

Além dos inúmeros desafios, existe a obrigatoriedade com relação a utilização de uma distribuidora local. Por conta disso, a Petrobras aponta uma legislação favorável às distribuidoras locais, o que vêm se somando as justificativas de desinvestimento na região, apesar da forte na produção de gás natural (VALE, 2020).

3.1 – Distribuidoras de gás natural locais

A Lei estadual nº 2325 de 08 de maio de 1995 criou a Companhia de Gás do Amazonas – CIGÁS, uma sociedade de economia mista, com o governo estadual detentor de 51% das ações ordinárias (com direito a voto). Foi-lhe outorgada a exclusividade dos serviços sociais de gás do estado, sendo responsável pela distribuição, comercialização e outras atividades correlatas.

O artigo 2º. da referida lei estadual mostra as pretensões do governo para com a empresa e em seu artigo 6º. o prazo de concessão, respectivamente.

“Art. 2º A CIGÁS terá por objeto promover a exploração dos serviços de gás canalizado, seja como matéria-prima para geração de energia ou outras finalidades e usos, podendo para isso implantar e operar, no território definido no artigo 6º, rede de distribuição, bem como executar todos os serviços que se fizerem necessários para tornar o gás disponível aos consumidores, inclusive no tocante à aquisição do gás natural ou qualquer outro gás combustível.”

“Art. 6º Fica outorgada à CIGÁS, pelo prazo 50 (cinquenta) anos, concessão para explorar os serviços de gás canalizado em todo o território do Estado do Amazonas, com exclusividade de distribuição.”

Criou-se, portanto, um monopólio para as atividades de distribuição e comercialização no estado do Amazonas, onde somente a CIGÁS tem o direito de atuação.

O impacto do monopólio da distribuição de gás reflete nos preços finais aos consumidores. Conforme Mello et Bone (2020), os preços elevados da distribuição têm encarecido o mercado de gás de cozinha GLP, fonte energética proveniente do gás natural e de grande importância social.

O gráfico 5 apresenta a composição e preço do GLP no Brasil de janeiro de 2018 a abril de 2020.

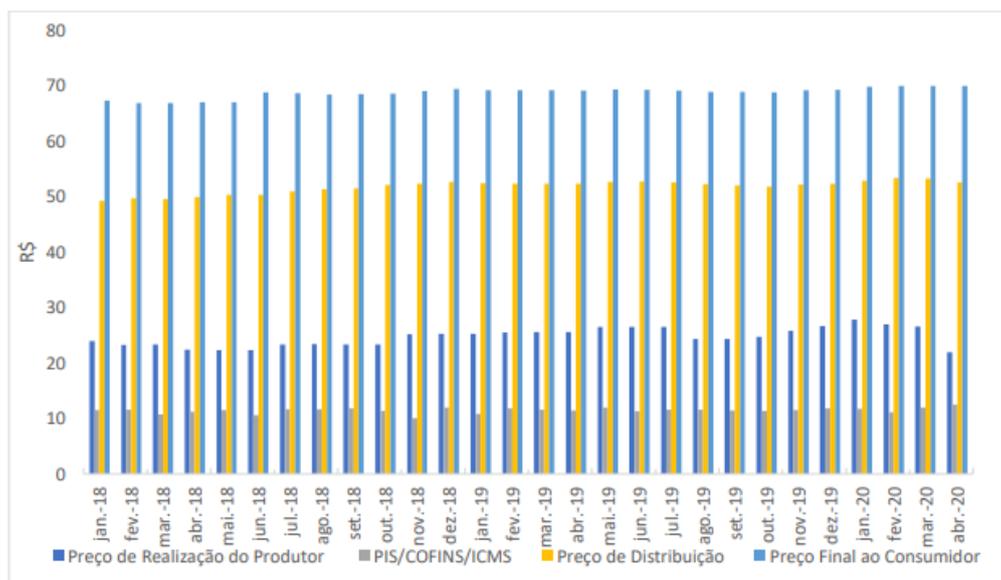


Gráfico 5 – Composição e preço do gás liquefeito de petróleo no Brasil (botijão de 13kg em R\$), jan/2018-abr/2020

Fonte: Elaborado por Mello et Bone (2020) com base em ANP, 2020.

O gráfico 5 mostra uma precificação elevada por parte das distribuidoras, que representam a maior fatia da precificação do gás de cozinha. Adicionalmente, além de

impactar no preço final ao consumidor, também afetam o produtor, que paga às distribuidoras, taxas para o consumo da própria produção de gás.

No ano de 2016, por meio de uma consulta pública promovida pelo Governo Federal através do “Programa Gás para Crescer”, a Petrobras alegou que a CIGÁS estaria sendo favorecida de modo desproporcional pelo Governo Estadual do Amazonas. Conforme alegações da Petrobras, a empresa que detém o monopólio da distribuição e comercialização de gás no estado do Amazonas estaria realizando uma cobrança de margem elevada pelos serviços prestados.

Os altos custos de distribuição tornaram inviável a E&P do campo Azulão, que possui uma significativa produção de gás (VEJA, 2020). Ou seja, a Petrobras tem apontado entraves para a continuidade das atividades no estado do Amazonas, e estes têm se somado às decisões observadas nos últimos PGN.

Considerações Finais

A Petrobras desde a sua criação em 1954 tem feito inúmeros esforços para a atuação no mercado petrolífero no estado do Amazonas e contribuiu positivamente para o desenvolvimento da exploração e produção de petróleo e gás natural na região.

Nos últimos anos, desde o descobrimento da área do pré-sal e o avanço tecnológico no setor de exploração em águas profundas e ultraprofundas, a exploração *onshore* tem sido desestimulada, onde se encontra a produção no estado do Amazonas.

Este desestímulo tem sido concretizado nos Planos de Gestão e Negócios (PGN) ao longo dos últimos anos (2015-2019).

Paralelamente ao foco no pré-sal, o monopólio da distribuição do gás natural no estado do Amazonas tem sido um grande entrave econômico para a Petrobras, porque a exclusividade da CIGÁS desacelera o desenvolvimento do setor gasífero regional.

A decisão por parte da Petrobras em deixar o estado mostra a sua vontade de realocar o *portfólio* ao priorizar o setor de maior rendimento - E&P *offshore*.

Ao que parece, os desafios da Petrobras frente à densa floresta foram pouco relevantes frente ao monopólio da CIGÁS no estado do Amazonas.

Referências Citadas e Consultadas

ANP (2015). Bacia do Amazonas - Sumário geológico e setores em oferta. Disponível em: http://rodadas.anp.gov.br/arquivos/Round_13/areas_oferecidas_r13/Sumarios_Geologicos/Sumario_Geologico_Bacia_Amazonas_R13.pdf Acessado em: 17/08/2020

- ANP (2019). Bacia do Solimões - Sumário geológico e setores em oferta. Disponível em: http://rodadas.anp.gov.br/arquivos/Oferta_Permanente/Mapas_campos/sumario-jurua-amazonas.pdf Acessado em: 17/08/2020
- ANP (2020). Boletim de Recursos e Reservas de Petróleo e Gás Natural 2019. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/dados-estatisticos/reservas/boletim-reservas-2019.pdf> Acessado em: 13/09/2020
- ANP (2020). Painel dinâmico de produção de petróleo e gás natural. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaNzVmNzI1MzQtNTY1NC00ZGVhLTk5N2ItNzBkMDNhY2IxZTlxliwidCI6IjQ0OTlmNGZmLTI0YTtytNGI0Mi1iN2VmLTEyNGFmY2FkYzkyMyJ9> Acessado em: 17/08/2020
- Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (1995). Lei Nº 2325 de 08/05/1995. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/1995/6779/6779_texto_integral.pdf Acessado em: 17/08/2020
- ATUAL (2020a). Amazonas é o 3º maior produtor de gás natural no país, com 11% do total. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/amazonas-e-o-3o-maior-produtor-de-gas-natural-no-pais-com-11-do-total/> Acessado em: 17/08/2020
- ATUAL (2020b). Petrobras apoia projeto que regula mercado de gás natural no Amazonas. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/petrobras-apoia-projeto-que-regula-mercado-de-gas-natural-no-amazonas/> Acessado em: 17/08/2020
- CBIE (2019). Quantas bacias sedimentares existem no Brasil? Disponível em: <https://cbie.com.br/artigos/quantas-bacias-sedimentares-existem-no-brasil/> Acessado em: 13/09/2020
- MELLO et BONE (2020). O mercado do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): importância da cadeia produtiva do botijão no preço ao consumidor final. Disponível em: https://ccd6757b-b402-42b6-803c-4c8854c1fb3e.filesusr.com/ugd/2ba2b7_64a1d132bb134e42ac9b3723178ab1b0.pdf Acessado em: 17/08/2020
- PETROBRAS (2008). A província de Urucu. Disponível em: https://www.agenciapetrobras.com.br/Materia/ExibirMateria?p_materia=5482 Acessado em: 17/08/2020
- PETROBRAS (2020). Petrobras divulga *teaser* de E&P na Bacia de Solimões. Disponível em: https://mz-prod-cvm.s3.amazonaws.com/9512/IPE/2020/8cbb10a9-5771-4d55-9658-4cfdd7b57490/20200626222319726489_9512_771811.pdf Acessado em: 13/09/2020
- PORTOS E NAVIOS (2019). Foco da Petrobras em águas ultraprofundas impulsiona lucro. Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/offshore/foco-da-petrobras-em-aguas-ultraprofundas-impulsiona-lucro> Acessado em: 17/08/2020

Revista Brasileira de Geofísica (2000). Petróleo na margem continental brasileira. Disponível em: geologia, exploração, resultados e perspectivas.
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-261X2000000300012 Acessado em: 17/08/2020

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM (S/D). Bacia Intracratônica. Disponível em:
http://sigep.cprm.gov.br/glossario/verbete/bacia_intracratonica.htm Acessado em: 15/09/2020

VEJA (2020). O adeus da Petrobras ao Amazonas. Disponível em:
<https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/o-adeus-da-petrobras-ao-amazonas/> Acessado em: 17/08/2020